



## IX – ARTIGO ESPECIAL

# A SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIDROGRAFIA (SBHidro)

CMG (RM1) Edson Carlos Furtado Magno  
Diretor-Adjunto da SBHidro

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Hidrográfica Internacional (OHI) define a hidrografia como:

*“o ramo das ciências aplicadas, que trata da medição e descrição das características dos mares e áreas costeiras, tendo como objetivo principal a navegação e todas as outras finalidades e atividades marítimas, incluindo, entre outras, atividades costeiras e oceânicas, de investigação, proteção do ambiente e serviços de previsão”.*

Era de se esperar que houvesse no Brasil um grande interesse pela hidrografia, por várias razões, dentre as quais ressaltam-se: nosso país possui um dos mais extensos litorais do mundo; a maior parcela de sua população vive a não mais de 200 Km do litoral; mais de 90% de seu comércio exterior utiliza o transporte aquaviário como principal modal; e está no mar a maior fonte do petróleo brasileiro.

No entanto, vemos exatamente o contrário. Poucos são os brasileiros que têm interesse pela hidrografia, cujo domínio representa um importante ativo estratégico, tanto do ponto de vista econômico quanto militar.

A Sociedade Brasileira de Hidrografia (SBHidro) foi criada justamente para despertar esse interesse na sociedade brasileira, sendo um fórum para todos os envolvidos em atividades relacionadas à hidrografia e disciplinas correlatas, tais como: oceanografia, meteorologia, geologia marinha, entre outras.

Agradecemos a oportunidade oferecida pelo Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, de divulgar a SBHidro neste importante e tradicional periódico anual da DHN, que é lançado na data em que se comemora o Dia do Hidrógrafo.

### 2. A HIDROGRAFIA NO BRASIL

A hidrografia no Brasil iniciou-se com o descobrimento do País. Na carta de Pero Vaz de Caminha, encontramos a primeira referência a uma sondagem em águas brasileiras:



*“Neste mesmo dia, a hora de véspera, houvermos vista de terra!... Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças. E ao Sol posto, a umas seis léguas de terra, lançamos âncora em dezenove braças”.*

Essa fase portuguesa da “hidrografia brasileira” perdurou de 1500 a 1822. As atividades hidrográficas realizadas pelos portugueses foi intensa, afinal a cartografia náutica era essencial para a exploração e defesa eficazes do novo território.

Após tornar-se independente de Portugal, e sem o apoio da coroa portuguesa para as atividades de hidrografia e de cartografia náutica, o Brasil sofreu marcante influência francesa nessa área. Missões francesas foram contratadas com o propósito de dar continuidade às campanhas hidrográficas para o conhecimento e mapeamento das águas brasileiras. São personagens desse período Ibin Reine de Roussin, Louis Marius Barral e os ilustríssimos Tardy de Montravel e Amedée E. B. Mouchez.

A fase francesa manteve influência até 1857, quando se inicia a fase eminentemente brasileira das atividades hidrográficas. Nesse período, destacam-se os trabalhos realizados pelo Capitão-Tenente Joaquim Raimundo de Lamare e pelo Primeiro-Tenente Antonio Luiz von Hoonholtz, o Barão de Tefé. Destacam-se, também, os trabalhos do Capitão de Fragata Manoel Antônio Vital de Oliveira, que, a bordo do late “Paraibano”, entre 1863 e 1864, realizou diversos levantamentos por quase toda a costa brasileira, desde o Rio Grande do Sul até a região Nordeste do País. Em 1867, durante a Guerra do Paraguai, no comando do Couraçado, participa do bombardeio de Curupaiti e Lagoa Pires. Em decorrência de ferimentos do combate veio a falecer.

Em virtude da importância de suas contribuições para a Marinha e para a hidrografia, o Comandante Manoel Antônio Vital de Oliveira foi designado Patrono da Hidrografia e, também em sua homenagem, em 28 de setembro, data do seu nascimento, é comemorado o Dia do Hidrógrafo.

Em 1876, é criada a Repartição Hidrográfica, primeira designação da Diretoria de Hidrografia e Navegação. Em 1931 é criada pela Marinha a especialidade de Hidrografia para oficiais e, em 1935, é publicado o Plano Cartográfico Náutico Brasileiro, concluído em 1975.

Em 1958, são incorporados os Navios Hidrográficos “Sirius” e “Canopus”, planejados e construídos para atividades hidrográficas, sendo as primeiras plataformas a operarem helicópteros na Marinha do Brasil.

Ao longo da fase brasileira, foram e continuam sendo incorporados novos equipamentos e novas técnicas, porém a perseverança dos hidrógrafos permanece a mesma. Os desafios são enfrentados sem temor, honrando continuamente o lema “RESTARÁ SEMPRE MUITO O QUE FAZER...”.

### **3. PROFISSIONAIS DA HIDROGRAFIA**

Os padrões de competência para hidrógrafos são definidos pela *International Hydrographic Organization (IHO)*, *International Federation of Surveyors (FIG)* e *Internacional Cartographic Association (ICA)*.

Globalmente, os profissionais de hidrografia e de cartografia náutica enfrentam desafios sobre a melhor forma de garantir a manutenção dos elevados padrões técnicos e a melhor forma de garantir a continuidade das melhores práticas com base em padrões mínimos de competência no mundo. Com o fito de atingir esses objetivos, as três organizações



hidrográficas internacionais supracitadas (FIG, IHO e ICA) desenvolveram padrões de competência que instituições ou profissionais devem adotar para seus programas de ensino, instrução e adestramento. Esses padrões orientam as competências mínimas requeridas para o profissional hidrógrafo e definem dois níveis de competência: Categoria “A” e Categoria “B”.

O profissional com a formação de Categoria “A” deve ser capaz de exercer atividades no nível gerencial, desenvolvendo especificações para levantamentos hidrográficos e para cartas náuticas, e estabelecendo sistemas de controle e de garantia da qualidade. O profissional com a formação de Categoria “B” deve ser capaz de exercer atividades no nível operacional, conduzindo levantamentos hidrográficos e produzindo cartas náuticas, por meio da compilação de dados existentes em bancos de dados hidrográficos e cartográficos.

No Brasil, não existe a profissão de hidrógrafo ou formação específica nessa área em escolas ou universidades. O Centro de Instrução Almirante Radler de Aquino (CIAARA), da Marinha do Brasil, é a Organização Militar de ensino responsável pela formação de hidrógrafos nas Categoria “A” e “B”, para a própria MB.

Outros profissionais exercem suas atividades relacionadas à hidrografia no Brasil, sem possuírem formação específica na área de hidrografia, tais como: oceanógrafos, engenheiros civis, engenheiros cartógrafos, entre outros.

É essencial que os profissionais que exerçam atividades hidrográficas no Brasil possuam formação no nível das Categorias “A” e “B”, e que, futuramente, a profissão de hidrógrafo seja reconhecida.

#### **4. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES HIDROGRÁFICAS (IFHS<sup>1</sup>)**

A Federação Internacional das Sociedades Hidrográficas é uma parceria única de sociedades hidrográficas nacionais e regionais que, por meio de sua adesão mundial, é capaz de abordar todas as especialidades dentro da hidrografia e disciplinas relacionadas, em todos os níveis de experiência e expertise. Tem uma influência internacional considerável e é respeitada por profissionais e organizações hidrográficas em nível governamental e intergovernamental.

A Federação é reconhecida em todo o mundo por promover o desenvolvimento da hidrografia e da aprendizagem hidrográfica, proporcionando oportunidades incomparáveis para a troca de ideias e práticas. Tem, assim, o propósito de facilitar a promoção internacional da hidrografia, o agendamento de conferências hidrográficas internacionais e a promoção do crescimento de novas sociedades internacionais.

As seguintes sociedades hidrográficas nacionais são membros da IFHS: *Australian Hydrographic Society, Hydrographic Society Benelux, Hydrographic Society Denmark, Francophone Association for Hydrography, German Hydrographic Society, Italian Hydrographic Society, Hydrographic Society of South Africa e The Hydrographic Society UK.*

---

Sigla da denominação dessa instituição em inglês – *International Federation of Hydrographic Societies (IFHS).*



## 5. A SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIDROGRAFIA – SBHidro



A ideia da criação de uma sociedade brasileira de hidrografia é antiga. A participação em eventos da Federação Internacional das Sociedades Hidrográficas (IFHS) por oficiais hidrógrafos brasileiros só intensificava o desejo de criarmos uma sociedade brasileira dedicada a essa área de estudos.

Em 21 de novembro de 2018, reuniram-se os dezesseis membros fundadores para criação da Sociedade Brasileira de Hidrografia (SBHidro). Logo após o estabelecimento do estatuto, foi eleita a primeira Diretoria Executiva, e o primeiro Diretor-Presidente foi o Almirante de Esquadra Luiz Fernando Palmer Fonseca, hidrógrafo e ex-Diretor de Hidrografia e Navegação.

A Sociedade Brasileira de Hidrografia é uma entidade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter técnico, científico e cultural, que tem como finalidade fomentar o conhecimento, o emprego e o desenvolvimento da Hidrografia e das ciências correlatas, como elemento fundamental das atividades marítimas, fluviais e lacustres do país.

Para a consecução de seus objetivos, a SBHidro planeja conectar governo, o setor privado e a academia, a fim de promover o avanço da qualidade dos levantamentos hidrográficos e ciências afins, com impactos na melhoria da segurança e eficiência da navegação no País.

Nesse sentido, o lançamento e apresentação da SBHidro ocorreu em 9 de outubro de 2019, concomitantemente com a realização do I Seminário Brasileiro de Hidrografia Portuária (Hidroportos), realizado na Escola de Guerra Naval (EGN), em parceria com o Conselho Nacional de Praticagem (CONAPRA).

Tendo em vista a referida relevância e atuação dessa entidade, e no intuito de torná-la mais conhecida, o atual Diretor-Presidente da SBHidro, Vice-Almirante Paulo Cesar Dias de Lima, hidrógrafo e ex-Diretor de Hidrografia e Navegação, convida a todos hidrógrafos, hidrógrafos honorários e aqueles que têm interesse em hidrografia a conhecerem a Sociedade Brasileira de Hidrografia e a visitarem o nosso sítio na internet no endereço eletrônico <https://sbhidro.org.br/> ou simplesmente direcionando seu celular para o QR Code.

